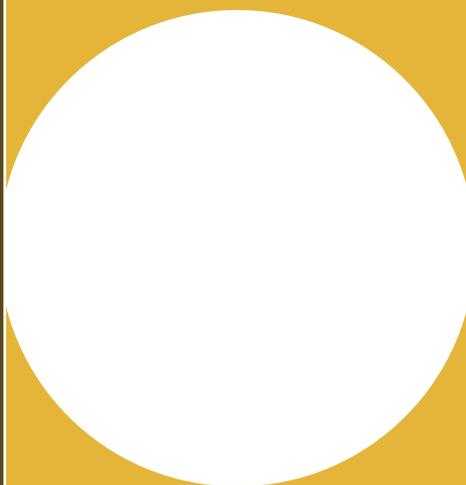


ANO 44-2, 2010

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

revista portuguesa de
pedagogia



Função de Acompanhamento da Inspeção-Geral da Educação: Percepções de Educadores de Infância

Ana Rita Fonseca, Maria Helena Damião & Maria Augusta Nascimento

Apresenta-se um estudo que incide na Inspeção no âmbito da Educação Pré-Escolar, e como qual se procurou conhecer as percepções que os educadores de infância têm da função e da actuação desta entidade, mais concretamente ao nível da actividade *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1º. Ciclo*. Tal estudo, que recorreu predominantemente a uma abordagem quantitativa, apoiou-se num questionário construído para o efeito e envolveu 105 educadores de infância, de 15 Agrupamentos de Escolas intervencionados pela Inspeção. Os resultados obtidos revelam que, globalmente, estes docentes caracterizam a actuação da Inspeção como sendo predominantemente de *Acompanhamento*, valorizando, na actuação desta entidade, a atenção prestada aos documentos de *Planificação da Acção Educativa* e aos aspectos relativos à *Gestão do Currículo*. Contudo, denotam reservas relativamente à utilidade da informação disponibilizada no *Relatório Síntese* da Inspeção, no sentido da melhoria dos aspectos referidos.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação de Infância; Supervisão; Inspeção Escolar; Percepções*

1. Introdução

Necessária em todos os regimes – Monarquia, Primeira República, Estado Novo, Democracia –, a inspeção escolar tem seguido os desígnios que os mesmos traçam para a educação. Tal circunstância tem-lhe acarretado uma multiplicidade de significados, que dificulta substancialmente a delimitação da sua abrangência e a apreensão da sua essência. Aferir, ajuizar, analisar, apoiar, auxiliar, avaliar, averiguar, controlar, coordenar, dinamizar, dirigir, dirimir, estimular, examinar, fiscalizar, guiar, implementar, incitar, influenciar, inquirir, intervir, investir, julgar, motivar, observar, orientar, ouvir, participar, reforçar, reparar, superintender, testemunhar, transmitir, velar, verificar, vigiar, vistoriar, são apenas alguns dos termos que se lhe têm associado nos seus

mais de dois séculos de existência, sendo que, mais recentemente, se tem procurado aproximá-la de diálogo, supervisão, aferição, regulação, assessoria e monitorização. No presente, a Inspeção-Geral da Educação assume, na qualidade de organismo central que é, a missão de “assegurar o controlo, a auditoria e a fiscalização do funcionamento do Sistema Educativo”, para “salvaguarda dos interesses legítimos de todos os que o integram”, por intermédio de funções de *Controlo, Auditoria, Avaliação, Acção Disciplinar e Acompanhamento* (Decreto Regulamentar n.º 81 - B/2007, de 31 de Julho, art.º 3.º, número 2, alínea a).

É neste quadro que, nos últimos anos, tem sido convocada a clarificar as suas funções, a desenvolver novas abordagens e instrumentos, bem como uma nova racionalidade na relação que institui com os estabelecimentos de ensino. Mais preocupada com uma actuação preventiva (Ramos, 2004b: 155), esta entidade tem procurado um equilíbrio sustentado entre as actividades de auditoria e controlo e aquelas de pendor mais indutivo e motivante, que vão ao encontro das reais necessidades dos diferentes agentes educativos.

Nesta medida, assume como uma das suas mais importantes funções a de *Acompanhamento*, a qual consiste na observação regular da acção educativa, sobretudo em níveis educativos considerados prioritários e em áreas críticas do seu funcionamento, dando particular atenção à dimensão pedagógica, ao desempenho da escola e à relação que esta estabelece com a comunidade. Tudo isto com o fim de “promover a co-responsabilização dos diversos parceiros educativos e a sua participação nas decisões e práticas desenvolvidas, assegurando a democratização de oportunidades e a promoção de aprendizagens estruturantes e significativas, essenciais para o desenvolvimento integral e harmonioso dos educandos” (Lucas, 2007, 32).

No presente estudo centrámo-nos na Educação Pré-Escolar que, sendo considerada uma prioridade do sistema de ensino, solicita a Inspeção a direccionar a sua atenção para as condições em que decorre, o que se justifica pelo direito que assiste às crianças a terem a melhor educação possível (Ministério da Educação, 1997a). Assim sendo, incidimos especificamente na referida função de *Acompanhamento*, direccionando o nosso esforço empírico para uma das actividades que a concretiza, designada por *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*.

A Actividade em causa inclui duas tarefas com carácter complementar: *Planificação da Acção Educativa* e *Gestão do Currículo*. A primeira tarefa, da responsabilidade dos Agrupamentos de Escolas/Escolas, materializa-se em três documentos - *Projecto Educativo de Escola*; *Projecto Curricular de Agrupamento/Escola*; e *Plano Anual de Actividades* -, a segunda, eminentemente da responsabilidade dos educadores, inclui, entre outras, as quatro seguintes dimensões - *Organização do ambiente educativo*,

Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, Avaliação das aprendizagens das crianças, e Articulação entre a Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

De modo a potenciar a qualidade educativa, a Inspeção-Geral da Educação, no âmbito da visita inspectiva que empreende a cada Agrupamento de Escolas/Escola, tem por incumbência a análise dos documentos de *Planificação da Acção Educativa*, assim como a recolha de informação relativa à *Gestão do Currículo* (Inspeção-Geral da Educação, 2007b). Do estudo e tratamento da informação que recolhe resulta uma apreciação crítica, com sugestões e recomendações, que serão devidamente sistematizadas num *Relatório Síntese*. Tal documento é enviado para o Agrupamento de Escolas/Escola inspeccionado, que deverá tê-lo em consideração e divulgá-lo entre os Educadores de Infância, proporcionando uma reflexão fundamentada que permita uma melhoria dos seus modos de funcionamento como instituição escolar e, conseqüentemente, das experiências de aprendizagem das crianças.

2. Programa Acompanhamento

Fruto de recente reorientação, o Programa *Acompanhamento* da Inspeção visa promover a melhoria da acção educativa desenvolvida pelas escolas em ambiente de autonomia, não apenas para verificar essa acção, mas para a tornar consciente, reforçando, sempre que seja possível, a sua capacidade de organização para responderem às necessidades que se lhes apresentam, bem como a de reflectir sobre a própria prática e resultados. Nesta lógica, o inspector deve agir como um especialista periférico, um explorador que pretende conhecer e dar a conhecer, motivando e provocando o diálogo em torno de aspectos considerados fundamentais e estratégicos (Inspeção-Geral da Educação, 2007a, 21). Assim sendo, os elementos que recolhe deverão apoiar o processo de tomada de decisão ao nível da escola e da tutela.

Conforme referimos, uma das actividades do Programa *Acompanhamento* da Inspeção é a *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*, que se justifica pelo facto de, a partir de 2005/2006, terem sido tomadas medidas de valorização da educação nestes contextos, as quais exigiram a reorganização das metodologias de trabalho nos Agrupamentos de Escolas, tanto ao nível da gestão de recursos, como ao nível da prática pedagógica. Cabe, pois, às escolas, com a colaboração das autarquias locais e de outras instituições, promover a concretização das referidas metodologias e à Inspeção acompanhar o processo (alínea a), do art.º 3.º do Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho), o que se traduz em observar e acompanhar a concretização de práticas que consolidem essas medidas; avaliar a sua eficácia, identificar boas práticas de gestão de recursos; assinalar eventuais

constrangimentos à concretização das medidas em apreço; e contribuir para a melhoria da capacidade de resposta das escolas (Inspeção-Geral da Educação, 2007b: 4). Para alcançar tais objectivos, a Inspeção procede à análise dos documentos de *Planificação da Acção Educativa – Projecto Educativo; Projecto Curricular de Agrupamento/Escola; Plano Anual de Actividades* e quatro *Projectos Curriculares de Grupo/Turma*, sendo dois da Educação Pré-Escolar e dois do 1.º Ciclo – e a entrevistas, em painel, para recolha de informação e opinião sobre os serviços que prestam/usufruem, na qual intervêm diversos actores educativos: alunos, pais/encarregados de educação, docentes, auxiliares de acção educativa, dinamizadores e animadores, representantes das Autarquias e Órgãos de Gestão.

Os dados recolhidos através desta metodologia e ao longo de um período nunca inferior a três/quatro dias, são registados no *Roteiro da Actividade*, documento que, para além de ser o principal orientador da intervenção inspectiva, constitui, depois de preenchido, o relatório provisório que servirá de base à elaboração do *Relatório Síntese*, que posteriormente será enviado ao Agrupamento de Escolas/Escola e cujo carácter qualitativo permitirá induzir ou reforçar uma cultura profissional e organizacional de avaliação, onde os princípios de iniciativa, autonomia e inovação sustentarão a melhoria da qualidade educativa (Clímaco, s/d: 2).

Pela complexidade e exigência que apresenta, compreende-se que a Actividade em causa seja assumida por inspectores experientes, com prática profissional prévia ao nível da Educação Pré-Escolar e/ou do 1.º Ciclo.

3. Estudo empírico: Percepções de Educadores de Infância

Com base neste quadro, empreendemos um estudo empírico que incidiu nas percepções dos educadores de infância relativamente à função de *Acompanhamento* da Inspeção, de modo a compreender não só as suas percepções acerca da actuação desta entidade, no âmbito da Educação Pré-Escolar, mais concretamente ao nível da *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*, mas também as suas percepções do conhecimento e da utilidade da informação disponibilizada no *Relatório Síntese* deste organismo (Figura 1).

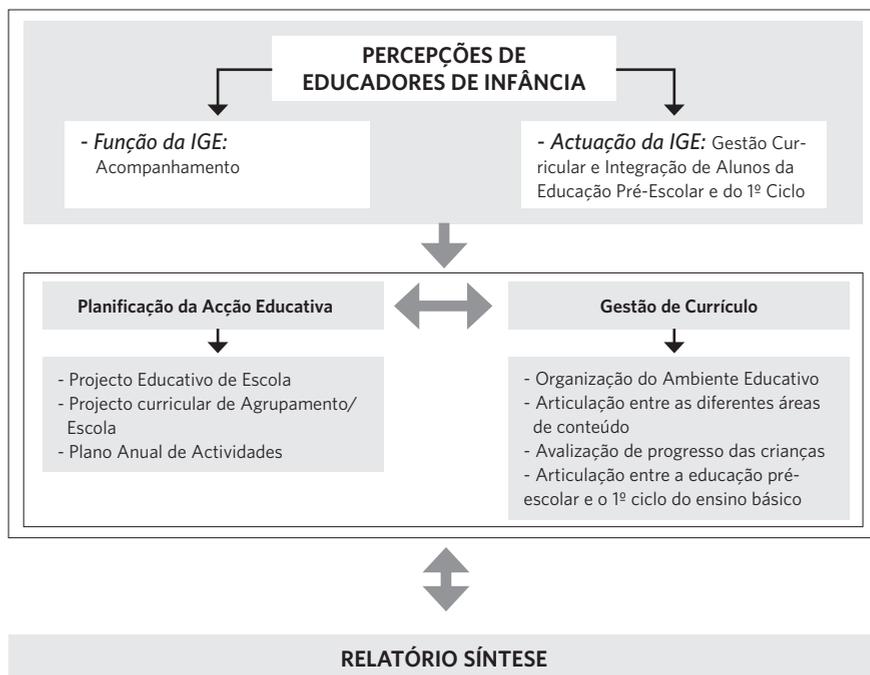


Figura 1 - Estrutura do estudo empírico

Para tanto, com base na análise de documentação de teor normativo-legal e da revisão da literatura, elaborámos um questionário estruturado – de auto-preenchimento –, composto por 21 itens agrupados em três partes: a *primeira parte* inclui oito itens que se reportam à caracterização dos sujeitos (itens 1 a 8); a *segunda parte* contém doze itens que se reportam às três categorias estabelecidas – a Categoria A, Percepções da função de *Acompanhamento*, integra dois itens (9 e 10); a Categoria B, Percepções da actuação da Inspeção ao nível da *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*, integra seis itens (11 a 16); a Categoria C, Percepções da informação contida no *Relatório Síntese*, integra quatro itens (17 a 20) –, e a *terceira parte* constituída por um item que permite aos sujeitos fornecerem informação complementar (item 20) (Quadro 1).

Para que os sujeitos se pudessem pronunciar na segunda parte do instrumento, optámos, com uma excepção, por escalas com cinco possibilidades de resposta para a quase totalidade dos itens, adaptando a designação das alternativas à especificidade de cada um (Quadro 2).

Quadro 1- Estrutura do questionário

Categories	Subcategorias		Items
A. Percepções da função de Acompanhamento da Inspeção	1.1. Contacto com a Inspeção	1.1.1. Retrospectiva	5, 6, 7 e 8
	1.2. Funções da Inspeção no âmbito da Educação Pré-Escolar	1.2.1. Acompanhamento 1.2.2. Avaliação 1.2.3. Controlo 1.2.4. Auditoria 1.2.5. Acção disciplinar	9.1., 9.2., 9.3., 9.4., 9.5.
	1.3. Caracterização da intervenção inspectiva no âmbito da Educação Pré-Escolar	1.3.1. Acompanhamento 1.3.2. Controlo	10.1., 10.2., 10.3., 10.4., 10.5., 10.6.
B. Percepções da actuação da Inspeção ao nível da Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo	2.1. Conhecimento e uso dos documentos de Planificação da Acção Educativa	2.1.1. Projecto Educativo de Escola 2.1.2. Projecto Curricular de Agrupamento/Escola 2.1.3. Plano Anual de Actividades	11.1., 11.2., 11.3., 12.1., 12.2., 12.3.
	2.2. Atenção que a Inspeção presta aos documentos de Planificação da Acção Educativa	2.2.1. Projecto Educativo de Escola 2.2.2. Projecto Curricular de Agrupamento/Escola 2.2.3. Plano Anual de Actividades	13.1., 13.2., 13.3.
	2.3. Importância atribuída à Gestão do Currículo, nos momentos de planificação e acção educativa	2.3.1. Organização do ambiente educativo 2.3.2. Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo 2.3.3. Avaliação das aprendizagens das crianças 2.3.4. Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo	14.1., 14.2., 14.3., 14.4., 15.1., 15.2., 15.3., 15.4.
	2.4. Atenção que a Inspeção presta à Gestão do Currículo	2.4.1. Organização do ambiente educativo 2.4.2. Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo 2.4.3. Avaliação das aprendizagens das crianças 2.4.4. Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo	16.1., 16.2., 16.3., 16.4.

C. Percepções da informação contida no Relatório Síntese da actividade da Inspeção	3.1. Conhecimento do Relatório Síntese da Inspeção	3.1.1. Nível de conhecimento 3.1.2. Fonte de informação	17, 18
	3.2. Utilidade da informação disponibilizada no Relatório Síntese da actividade Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo para a melhoria da Planificação da Acção Educativa e Gestão do Currículo	3.2.1. Projecto Educativo de Escola 3.2.2. Projecto Curricular de Agrupamento/Escola 3.2.3. Plano Anual de Actividades 3.2.4. Organização do ambiente educativo 3.2.5. Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo 3.2.6. Avaliação das aprendizagens das crianças 3.2.7. Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo	19
	3.3. Sugestões de alteração ao Relatório Síntese		20

O questionário, depois de analisado por júris e passado a uma pequena amostra de sujeitos com características semelhantes às da amostra, foi respondido por 105 educadores de infância, a desempenhar funções em Agrupamentos de Escolas da região Centro, intervencionados pela Inspeção no ano de 2007, no âmbito da actividade *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*.

Os resultados, obtidos através de tratamento estatístico, permitiram-nos tirar as conclusões que apresentamos de seguida.

- a) No que respeita à percepção da função de Acompanhamento, os resultados indicam que os sujeitos consideram a actividade como muito importante, assim como valorizam uma actuação inspectiva que privilegie a indução e a reflexão, a troca de impressões, esclarecimentos que facultam o enriquecimento profissional e a melhoria do funcionamento das instituições.
- b) No que respeita à percepção da actuação inspectiva ao nível da *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*, os educadores de infância referiram conhecer detalhadamente os documentos de *Planificação da Acção Edu-*

Quadro 2 - Itens da segunda parte do questionário e respectiva escala

Itens	Escala
9. Ao nível da Educação Pré-Escolar, como caracteriza as funções da IGE?	Muito importante (1); Importante (2); Neutro (3); Pouco importante (4); Nada importante (5).
10. Ao nível da Educação Pré-Escolar, como caracteriza a intervenção inspectiva nos seguintes âmbitos?	Muito importante (1); Importante (2); Neutro (3); Pouco importante (4); Nada importante (5).
11. Que conhecimento tem dos seguintes documentos de Planificação da Acção Educativa, existentes no seu Agrupamento/Escola?	Conheço detalhadamente (1); Conheço (2); Neutro (3); Conheço pouco (4); Desconheço completamente (5).
12. Que uso faz dos seguintes documentos na sua prática pedagógica?	Uso sempre (1); Uso regularmente (2); Neutro (3); Uso pouco (4); Nunca uso (5).
13. Na sua opinião, qual a atenção que a IGE presta a cada um destes documentos?	Muita atenção (1); Alguma atenção (2); Neutro (3); Pouca atenção (4); Nenhuma atenção (5).
14. Na elaboração do seu Projecto Curricular de Grupo, que importância atribui aos seguintes aspectos:	Muito importante (1); Importante (2); Neutro (3); Pouco importante (4); Nada importante (5).
15. Na sua prática pedagógica, que importância atribui aos seguintes aspectos:	Muito importante (1); Importante (2); Neutro (3); Pouco importante (4); Nada importante (5).
16. Na sua opinião, qual a atenção que a IGE presta a cada um destes aspectos?	Muita atenção (1); Alguma atenção (2); Neutro (3); Pouca atenção (4); Nenhuma atenção (5).
17. Conhece o <i>Relatório Síntese</i> que a IGE apresentou ao seu Agrupamento/Escola decorrente da actividade inspectiva - <i>Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo</i> ?	Conheço detalhadamente (1); Conheço (2); Neutro (3); Conheço pouco (4); Desconheço completamente (5).
19. Em que medida considera que as informações contidas nesse <i>Relatório Síntese</i> contribuíram para uma melhoria aos seguintes níveis:	Muito úteis (1); Úteis (2); Neutro (3); Pouco úteis (4); Inúteis (5).
20. Sugere alguma(s) alteração(ões) ao referido <i>Relatório Síntese</i> , susceptíveis de contribuir para a melhoria aos níveis referidos?	Sim; Não.

cativa e fazer tanto mais uso deles quanto mais consideram que a Inspeção lhes presta atenção como documentos orientadores da prática educativa. Por outro lado, valorizaram os diferentes aspectos da *Gestão do Currículo*, mais precisamente, os documentos de apoio à organização e gestão do currículo na Educação Pré-Escolar, quer nos momentos de planificação, quer na prática educativa, considerando, ao mesmo tempo, que a entidade inspectiva lhes presta muita atenção.

- c) No que concerne à percepção da informação contida no *Relatório Síntese*, os resultados revelam que a maioria dos educadores de infância conhece-o, independentemente de ter participado na actividade *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo*, o que nos parece constituir um indicador fiável do trabalho de divulgação que as escolas fazem da informação produzida nesta actividade. Contudo, os mesmos educadores manifestaram opinião neutra quando questionados sobre a utilidade da informação disponibilizada nesse *Relatório*, o que nos sugere a necessidade de reflectir sobre a pertinência das informações nele contidas.

Fazemos, finalmente, referência às correlações positivas e significativas entre algumas das percepções anteriormente exploradas, que nos permitem afirmar que é quando os educadores de infância caracterizam a função da Inspeção como de Acompanhamento, que consideram que esta entidade presta atenção aos documentos de Planificação da Acção Educativa e aos aspectos relativos à Gestão do Currículo. Contudo, estes mesmos profissionais não consideram úteis as informações disponibilizadas no *Relatório Síntese* relativamente às mesmas questões.

Curiosamente, quanto maior conhecimento estes profissionais dizem ter dos documentos de *Planificação da Acção Educativa*, mais consideram que a Inspeção presta atenção a estes mesmos documentos. Por outro lado, quanto maior consideram ser o conhecimento e uso que dizem fazer do *Projecto Educativo de Escola* e do *Projecto Curricular de Escola/Agrupamento*, mais utilidade atribuem à informação disponibilizada no *Relatório Síntese*, no que concerne aos documentos de *Planificação da Acção Educativa*.

Em relação aos aspectos referentes à *Gestão do Currículo*, nos momentos de planificação e de prática educativa, quanto mais importância os sujeitos atribuem à *Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo* e à *Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo*, mais consideram que a Inspeção presta atenção a todos os aspectos relativos à *Gestão do Currículo* e, ao mesmo tempo, mais consideram úteis as informações disponibilizadas no *Relatório Síntese*, relativamente aos aspectos em causa (Quadro 3).

Quadro 3 – Síntese das principais correlações encontradas

Itens do questionário		Função de Acompanhamento	Planificação da Acção Educativa		Gestão do Currículo		
			Conhecimento	Uso	Planificação		Prática
			Projecto Educativo de Escola	Projecto Curricular de Agrupamento/ Escola	Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo	Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo	Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo
13. Atenção que a IGE presta aos documentos de Planificação da Acção Educativa	Projecto Educativo de Escola	,416**	,344**	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
	Projecto Curricular de Agrupamento/Escola	,384**	,285**	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
	Plano Anual de Actividades	,302**	,345**	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.
16. Atenção que a IGE presta à Gestão do Currículo	Organização do ambiente educativa	n.s.	n.s.	n.s.	,200**	,254**	n.s.
	Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo	,296**	n.s.	n.s.	,240*	,299**	n.s.
	Avaliação das aprendizagens das crianças	,323**	n.s.	n.s.	,392**	,363**	n.s.
	Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo	,323**	n.s.	n.s.	n.s.	,345**	n.s.
19. Utilidade da informação do Relatório Síntese	Projecto Educativo de Escola	n.s.	,278**	,222*	n.s.	n.s.	n.s.
	Projecto Curricular de Agrupamento/Escola	n.s.	,278**	,252*	n.s.	n.s.	n.s.
	Plano Anual de Actividades	n.s.	,200*	,256*	n.s.	n.s.	n.s.
	Organização do ambiente educativa	n.s.	n.s.	n.s.	,238*	n.s.	,257**
	Articulação entre as diferentes áreas de conteúdo	n.s.	n.s.	n.s.	,239*	n.s.	,292**
	Avaliação das aprendizagens das crianças	n.s.	n.s.	n.s.	,267*	n.s.	,323**
	Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo	n.s.	n.s.	n.s.	,317*	n.s.	,380**

*p<0,05, **p<0,01

4. Conclusão

Partimos do princípio de que a actuação da Inspeção não é dispensável (Moreira, 2004), nos contextos de Educação Pré-Escolar, estando destinada a contribuir para a melhoria do seu desempenho, em particular, e do serviço educativo, em geral (Afonso, 1998, 2002; Barroso, 2000a, 2002b; Clímaco, 2002; Inspeção-Geral da Educação, 2004a, 2004b, 2005a, 2006a, 2006b; Lucas, 2007; Moreira, 2004; Nóvoa, 2002; Ramos, 2004a, 2007; Seabra, 2004; Silva, 2000).

Nesta medida, o conhecimento das percepções dos educadores de infância sobre a acção da Inspeção pode impulsionar a reflexão sobre as atitudes e os procedimentos desta entidade, na medida em que a sua acção só fará sentido se e quando a intervenção que leva a cabo corresponder às necessidades dos inspeccionados. Tendo em consideração os dados apurados no estudo empírico que empreendemos sobre a função de *Acompanhamento* e ao nível da actividade e dos aspectos que convoca (*Planificação da Acção Educativa e Gestão do Currículo*), salientamos a necessidade de se (re)pensar o *Relatório Síntese* como instrumento de trabalho que suporta a intervenção inspectiva, sobretudo no que respeita à agilização da sua divulgação atempada às organizações inspeccionadas e, conseqüentemente, aos profissionais que nelas estão integrados, uma vez que as respostas dos educadores de infância inquiridos evidenciam o seu carácter útil e o valor acrescentado desta entidade para o desenvolvimento qualitativo dos profissionais da Educação Pré-Escolar e, conseqüentemente, do serviço educativo que prestam no âmbito de uma instituição escolar.

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (1998). A Inspeção-Geral da Educação e as transformações do Sistema Educativo. In Inspeção-Geral da Educação (Ed.). *Actas da 1.ª Conferência Nacional da Inspeção-Geral da Educação: 8 a 10 de Outubro de 1998*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 25-34.
- Afonso, N. (2002). A avaliação do serviço público de educação: Direito do cidadão e dever do Estado. In Conselho Nacional de Educação (Ed.). *Qualidade e avaliação da educação: Seminários e Colóquios* (pp. 95-104). Lisboa: Ministério da Educação/CNE.
- Barroso, J. (2000a). *As mudanças no domínio da "gestão escolar": Um caso particular das políticas e da acção pública na educação, em Portugal*. Texto policopiado.
- Barroso, J. (2000b). Avaliação e Autonomia: Algumas reflexões sobre a avaliação externa do "regime de autonomia e gestão" das escolas. In Inspeção-Geral da Educação (Ed.) *Informação*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 20-34.
- Clímaco, M. C. (s.d.). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas - Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, Suplemento, n.º 315, 1-5.

- Clímaco, M. C. (2002). A IGE e a avaliação integrada das escolas. In Conselho Nacional de Educação (Ed.). *Qualidade e avaliação da educação: Seminários e colóquios*, 35-46. Lisboa: Ministério da Educação/CNE.
- Inspecção-Geral da Educação. (2004a). *1.ª Convenção da Inspecção-Geral da Educação: Actas*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE.
- Inspecção-Geral da Educação. (2004b). *Inspecção-Geral da Educação: Apresentação*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE.
- Inspecção-Geral da Educação. (2005). *Olhares sobre a Inspecção-Geral da Educação*. Lisboa: Inspecção-Geral da Educação.
- Inspecção-Geral da Educação. (2006a). *Plano de actividades 2006 da IGE*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE.
- Inspecção-Geral da Educação. (2006b). *IGE: Informação – Boletim Informativo da Inspecção-Geral da Educação*, n.º 4-6, 1.
- Inspecção-Geral da Educação. (2007a). *Plano de actividades 2007 da IGE*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE.
- Inspecção-Geral da Educação. (2007b). *Gestão Curricular e Integração de Alunos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo - Roteiro*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE.
- Inspecção-Geral da Educação. (2007c). *Relatório de Actividades 2007*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE.
- Lucas, C. (2007). *A Inspeção e a Educação de Infância*. Dissertação de Mestrado não publicada, apresentada à Universidade do Algarve.
- Ministério da Educação: DEB. (1997a). *Educação Pré-Escolar: Legislação*. Lisboa: Autor.
- Moreira, A. (2004). A Tipologia da Inspecção. In Inspecção-Geral da Educação (Ed.) *1.ª Convenção da Inspecção-Geral da Educação: Actas*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 145-152.
- Nóvoa, A. (2002). Prefácio. In A. H. Carneiro. *A Inspecção do ensino em Portugal: Nos fins do século XIX e alvares do século XX*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 7-9.
- Ramos, C. C. (2004a). Apresentação. In Inspecção-Geral da Educação (Ed.) *Inspecção-Geral da Educação: Apresentação*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 1.
- Ramos, C. C. (2004b). Linhas orientadoras da política educativa: A estratégia de 2010 – políticas europeias para a educação e desenvolvimento. In Inspecção-Geral da Educação (Ed.) *1.ª Convenção da Inspecção-Geral da Educação: Actas*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 13-20.
- Ramos, C. C. (2007). Avaliar as Escolas em Contextos de Autonomia. In Conselho Nacional de Educação (Ed.). *Avaliação de Escolas – Modelos e Processos: Actas de um seminário*. Lisboa: Ministério da Educação/CNE, 193-207.
- Seabra, M. C. (2004). Intervenção final. In Inspecção-Geral da Educação (Ed.) *1.ª Convenção da Inspecção-Geral da Educação: Actas*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 161-164.
- Silva, A. S. (2000). Nova etapa, novos desafios para a Inspecção-Geral da Educação. In Inspecção-Geral da Educação (Ed.) *Inspecção-Geral da Educação: Informação*. Lisboa: Ministério da Educação/IGE, 9-14.

Legislação consultada:

- Decreto-Lei n.º 213/2006, de 27 de Outubro
- Decreto Regulamentar n.º 81 – B/2007, de 31 de Julho

Abstract

This study focuses on the performance of the Education Inspectors in nursery education, in particular on the nursery teachers perceptions of the role and activity of those Inspectors, specifically at the Management Development and Integration of Students for Nursery Education and Elementary School. Mainly in a quantitative approach, the study was based on a questionnaire that was built for this purpose and involved 105 nursery teachers from 15 schools groups with the intervention of the Education Inspectors. The results show that these teachers characterize the performance of the Education Inspectors predominantly as *Monitoring*, enhancing the attention given to planning documents and curriculum management. However, they question the usefulness of the information provided in the Summary Report of the Inspection for the improvement of the mentioned issues.

KEY-WORDS: *Nursery Education; Supervision; Education Inspection; Perceptions*

Résumé

On présente une étude sur l'Inspection dans l'Éducation Maternelle, en particulier, sur les perceptions que les enseignants de la Maternelle ont sur sa fonction et son activité, au niveau de la Gestion du Curriculum et de l'Intégration des Elèves de l'Éducation Maternelle et du Premier Cycle. L'étude suit une approche surtout quantitative, partant d'un questionnaire qui a été construit exprès et appliqué à 105 enseignants de 15 assemblages d'écoles des 5 niveaux d'enseignement, y compris la Maternelle, où l'Inspection a eu une intervention. Les résultats montrent que, globalement, ces enseignants caractérisent davantage l'actuation de l'Inspection comme d'*Accompagnement*, portant une valeur majeure à l'attention dédiée aux documents de Planification de l'Action Educative et concernant la Gestion du Curriculum. Il y a quand-même des doutes sur l'utilité de l'information rendue disponible, dans le Rapport synthèse de l'Inspection, pour l'amélioration de ces aspects.

MOTS-CLÉ: *Éducation Maternelle; Supervision; Inspection Scolaire; Perceptions*